

O privilégio de pertencer a Maria

Da Audiência extraordinária de Paulo VI no Centenário do Instituto -5 julho 1972

Filhas caríssimas em Cristo,

A celebração de uma data tão importante para a vida do vosso Instituto não se pode limitar à simples visão retrospectiva de um passado luminoso. É necessário olhar também para o futuro. **Saberá a vossa Congregação responder às expetativas da Igreja nesta hora atormentada de contradições, de tumulto da sociedade em que vivemos? Que meios empregará para que a antiga vitalidade da cepa robusta, plantada pelos vossos santos Fundadores, continue a florescer em toda a sua pujança? Para estas interrogações, queridas filhas, há só uma resposta**, que explica a extraordinária fecundidade do passado, e assegura, infalivelmente, ao vosso Instituto, a sua vitalidade no futuro: *a santidade*.

Isto significa para vós *assegurar o primado da vida interior* mesmo no meio de todas as vossas atividades educativas, caritativas e missionárias, sem nunca recear que, desta maneira seja diminuído o vosso dinamismo apostólico ou possais ser impedidas de vos dedicardes seriamente ao serviço dos outros. Significa amar a oração, a pobreza, o espírito de sacrifício, a cruz. E significa também **o empenho muito especial de imitardes na vossa vida de piedade e apostolado os exemplos de amor adorante e operativo de Maria Santíssima**.

Oh! como desejaríamos que fosse conservado entre vós com toda a frescura das origens este caráter tipicamente mariano, que, por toda a parte constitui a característica inconfundível da espiritualidade das Filhas de Maria Auxiliadora. ***Vós tendes o privilégio de pertencer a uma família religiosa que é toda de Maria e tudo deve a Maria***. Não é, na verdade, o vosso Instituto o monumento vivo que Dom Bosco quis erigir a Nossa Senhora, como sinal de perene gratidão pelos benefícios que d'Ela recebeu? **Sim, minhas filhas, enquanto na escola de Maria souberdes aprender a dirigir tudo para Cristo, Seu divino Filho, enquanto tiverdes o olhar fixo n'Ela – que é a obra-prima de Deus, o modelo e o ideal de toda a vida consagrada, o sustentáculo de todo o heroísmo apostólico, não seará nunca no vosso Instituto aquela fonte de generosidade e de dedicação, de interioridade e de fervor, de santidade e de graça**, que fez de vós preciosas colaboradoras de Nosso Senhor Jesus Cristo, pela salvação das almas.

É isto que a Igreja espera de vós. Não a desiludais nas suas expetativas, mas respondi para além das suas mesmas esperanças.

Para refletir e rezar:

- Como está a “temperatura” do meu amor por Maria? É um amor morno ou ardente?
- Quais os traços de Maria em que me esforço por imitá-la nesta fase da minha vida?
- Exercício espiritual: percorro as etapas principais da minha vida e da minha vocação e peço a graça de reconhecer nelas a presença operante de Maria... Adquiro o hábito de concluir o dia com um pensamento de gratidão, não apenas para Deus, mas também para Ela.

Maria Auxiliadora, tu és verdadeiramente a minha doce Mãe, a minha Mestra, o meu auxílio potente. Agradeço-Te, por me teres escolhido como tua filha. Entrego aos teus cuidados maternos tudo aquilo que sou e possuo. Faz com que, nos meus gestos e palavras, eu deixe transparecer o teu amor forte e terno de Mãe. Amen.